

A ABORDAGEM DO ENFERMEIRO MEDIANTE A EXPOSIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS

Andréa Ferreira De Souza Kopke Alexandre¹
Tamara Ferreira Miranda²
Andryelli Aires de Moraes³

Andreakopke22@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O objetivo desse estudo foi compreender a abordagem do enfermeiro, mediante a exposição e desenvolvimento de doenças ocupacionais. A saúde do trabalhador é uma área da saúde pública que visa desenvolver medidas para monitorizar o risco no ambiente, bem como as condições de trabalho, cuja atuação do enfermeiro tem se destacado. Trata-se de uma pesquisa quantitativa cuja a seleção dos dados deu-se pelos descritores: doenças ocupacionais, saúde do trabalhador, enfermagem do trabalho. A abordagem é descritiva do tipo exploratória. A amostra utilizada foi de 26 artigos analisados na íntegra. Os resultados obtidos foram: dez textos que falavam dos fatores de risco que contribuem para a ocorrência do desenvolvimento da doença ocupacional; oito sobre o desenvolvimento do processo de enfermagem na sistematização da assistência na doença ocupacional; e doze sobre a prevenção como foco do enfermeiro na saúde ocupacional. O recorte temporal compreendeu os anos de 2005 à 2021, devido a escassez de produção. Concluiu-se que frente às diversas atribuições do enfermeiro, destaca-se a necessidade de aplicar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) no desempenho de sua função, principalmente no que tange aos processos assistenciais, focando na segurança, manutenção da saúde dos empregados, redução de riscos no trabalho e melhoria na qualidade de vida dos indivíduos de uma forma geral, garantindo aos trabalhadores a uma abordagem qualificada.

PALAVRAS-CHAVE: doenças ocupacionais; saúde do trabalhador; enfermagem do trabalho.

1. INTRODUÇÃO

A atenção à segurança e saúde ocupacional visa promover e proteger a saúde

¹ Acadêmicas do 8º período do curso de Enfermagem da UNIVÉRTIX.

² Acadêmicas do 8º período do curso de Enfermagem da UNIVÉRTIX.

³ Enfermeira Obstetra – Mestre em Enfermagem – Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Três Rios

dos trabalhadores, desenvolvendo medidas de monitoramento dos riscos existentes no ambiente, das condições de trabalho, dos danos à saúde dos trabalhadores e da organização, e a prestação de cuidados aos trabalhadores, consistindo em diagnóstico, tratamento e procedimentos de reabilitação de forma integrada ao SUS, podendo estes trabalhadores ser homens ou mulheres que exercem suas atividades laborativas como meio de prover o sustento de suas famílias, podendo ser esta atividade laboral do tipo formal ou informal. (BRASIL, 2001).

O processo evolutivo da enfermagem, levou o enfermeiro para além da área assistencial hospitalar, estando este hoje atuando também no campo da pesquisa, em empresas, indústrias e usinas, empreendendo e etc., onde vem legitimando sua atuação. Após sua inclusão em 1974 como parte integrante da equipe de saúde do trabalhador, o enfermeiro tem desempenhado um papel fundamental na criação de políticas e práticas voltadas para à prevenção dos acidentes de trabalho, e para a redução do desenvolvimento das doenças ocupacionais, e dos riscos das exposições acidentais. (BRASIL, 2001).

De acordo com o programa de saúde e segurança da Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de dois milhões de trabalhadores morrem por ano, vítimas de doenças relacionadas ao trabalho e acidentes decorridos no ambiente de trabalho, por este motivo a atuação do enfermeiro e equipe de trabalho, precisou ser voltada para o fomento de um ambiente saudável e seguro no contexto da prevenção, promoção, proteção e eliminação dos riscos ocupacionais.

Com a leitura de um artigo disponibilizado para realização de trabalho acadêmico, da disciplina Saúde do trabalhador, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Qual a abordagem do enfermeiro mediante a exposição e desenvolvimento de doenças ocupacionais? Portanto o objetivo desse estudo foi compreender a abordagem do enfermeiro, mediante a exposição e desenvolvimento de doenças ocupacionais.

É imprescindível cuidar da saúde dos profissionais, pois assim é possível realizar uma abordagem humanizada, buscando a qualidade de vida dos funcionários e aumento de produção da empresa, e com a inserção do enfermeiro como membro atuante nos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do

Trabalho (SESMT).

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, que permitem uma mediação entre o marco teórico-metodológico e a realidade empírica cuja a seleção dos dados deu-se a partir dos descritores: doenças ocupacionais, saúde do trabalhador, enfermagem do trabalho, utilizando-se das bases de dados: BVS, SCIELO, LILACS e Google Acadêmico, também foram utilizadas monografias e teses de mestrado sobre a temática, além de livros didáticos na área de saúde do trabalhador e enfermagem, o levantamento de dados se deu no período de 10 de fevereiro à 30 de junho 2021 (MINAYO, 2012).

Como resultado da busca, obtivemos cem textos que após análise de duplicidade, textos na íntegra, acesso gratuito e leitura dos resumos, resultaram em 26 artigos analisados na íntegra. Assim obtivemos dez textos que traziam a temática dos fatores de risco que contribuem para a ocorrência do desenvolvimento da doença ocupacional; oito sobre o desenvolvimento do processo de enfermagem na sistematização da assistência na doença ocupacional; e doze sobre a prevenção como foco do enfermeiro na saúde ocupacional. O recorte temporal compreendeu os anos de 2005 à 2021, devido a escassez de produção.

O objetivo desse estudo foi compreender a abordagem do enfermeiro, mediante a exposição e desenvolvimento de doenças ocupacionais, e para tal utilizamos como objetivos específicos: (1) Identificar o papel do enfermeiro na prevenção do desenvolvimento de doença ocupacional; (2) Analisar Identificar os fatores de risco que contribuem para a ocorrência do desenvolvimento de doença ocupacional; (3) desenvolver o processo de enfermagem dentro da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na saúde ocupacional.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os trabalhadores de todos os seguimentos estão sujeitos a exposições de fatores de riscos ambientais, físicos, mentais, acidentes e doenças ocupacionais, e independentemente da perspectiva a partir da qual se discute, o envolvimento do setor saúde é necessário para prevenir as causas de adoecimento e morte de trabalhadores

associados a um trabalho em que o trabalho/ocupação causa ou agrava distúrbios e de doenças pré-existentes (BRASIL,2001).

A doença profissional é gerada ou desencadeada pelo exercício da atividade laborativa, cuja doença profissional é toda adquirida ou desencadeada por condições especiais sob as quais o trabalho é executado, e são indicados pelo Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário, método que visa revelar quais doenças e acidentes estão associados ao desempenho de uma função profissional, ou seja, diretamente relacionada com a atividade laboral dos trabalhadores (OLIVEIRA; PORTELA; FILHO *et al.*, 2016; SANTANA; ARAUJO-FILHO; OLIVEIRA; BRANCO, 2006; BRASIL, 2001).

O adoecimento do trabalhador pode estar relacionada diretamente a insumos e matérias-primas, objetos, máquinas e ferramentas utilizados, que podem produzir lesões e situações de risco à saúde, como a presença de poeira, produtos químicos e substâncias físicas perigosas ou prejudiciais; a organização do trabalho, expressa em termos de duração, intensidade, requisitos de produtividade, turno e trabalho noturno, relações de conflitos com a chefia e os colegas, que podem causar sofrimento e adoecimento, e estão relacionadas aos aspectos sociais, econômicos, pessoais, às condições de trabalho, de materiais, estilos de vida, ao exercício da atividade laborativa, e às múltiplas relações de desigualdade que constituem a vida profissional, social e cultural em nosso País (BRASIL, 2001).

Há também outros fatores, como a falta de conhecimento sobre os riscos de exposição ou a inadequação das informações por parte das empregadoras quanto as possíveis causas que levam ao adoecimento ocupacional, além do diminuto interesse por parte dos trabalhadores na busca aos serviços de saúde ocupacional, que são outros aspectos no contexto do desenvolvimento das doenças ocupacionais (BRASIL, 2001).

O programa de saúde ocupacional realiza programas de preservação da saúde dos trabalhadores, aborda exames médicos obrigatórios, realiza palestras de medicina preventiva, elabora mapa de riscos ambientais, gera relatório anual e arquivos de exames médicos com análises clínica e exames complementares, buscando a qualidade de vida dos funcionários e aumento de produção da empresa,

e com a inserção do enfermeiro como membro atuante nos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) (CHIAVENATO, 2004, p.432).

A prestação de cuidados humanos e o desenvolvimento de promoção, prevenção de doenças e acidentes, e a reabilitação da saúde pode ser considerada a essência do processo de trabalho do enfermeiro, e seu campo atuação está mais abrangente indo além das áreas hospitalares. (OLIVEIRA JUNIOR; SANTOS; PINTO *et al*, 2014).

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, os profissionais de enfermagem do trabalho desenvolvem atividades de higiene, medicina e segurança para avaliar a saúde dos colaboradores. O enfermeiro como parte integrante das equipes de SSO, é responsável pela educação para a promoção da melhoria das condições de trabalho, fundamental para que o trabalhador alcance sua qualidade de vida, e a sistematização da assistência de enfermagem (histórico, diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação) bem como aspectos específicos das medidas de prevenção, proteção e reabilitação à saúde do trabalhador, podem potencializar a saúde dos trabalhadores. (SILVA; SECCO; DALRI *et al*, 2011).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Araújo (2006, p. 191) a saúde ocupacional como objetivo de formação e complementação propôs três conceitos para explicar de forma direta e transparente algumas normas básicas relacionadas à sua aplicação:

- I - Promoção das condições ambientais – variáveis exigidas e incluídas no setor laboral, tais como iluminação, ruídos e temperatura. As organizações devem estar sempre atentas às necessidades básicas com relação à carga horária trabalhada.
- II - Controle dos fatores causadores de doenças – controle dos fatores de causadores de doenças, fatores nocivos à saúde, sejam eles físicos, químicos ou biológicos.
- III - Prevenção, redução e eliminação das causas prejudiciais – desenvolvimento de planejamentos, programas e aplicações de toda ordem, com o intuito de orientar e promover a educação correta na execução das atividades cotidianas e utilização dos materiais necessários para a realização destas.

De acordo com Castilho, Oliveira e Brasileiro (2010) risco ocupacional pode ser definido como o potencial de lesão ou doença durante o desempenho de uma atividade de trabalho. Todos os aspectos que podem levar a alterações na saúde do

colaborador são considerados fatores de risco, sendo necessária a adoção de medidas de promoção à saúde e prevenção de fatores prejudiciais à saúde.

As ações na área da saúde ocupacional visam manter padrões adequados de bem-estar físico, psicológico e social dos colaboradores, abjetivando reduzir a exposição ao risco ocupacional, bem como a minimização de danos inerentes ao Nexo Técnico Causal. Nesse sentido, é necessário tomar medidas que promovam a saúde e previnam os fatores nocivos à saúde (CASTILHO; OLIVEIRA; BRASILEIRO, 2010).

Segundo Silva, Secco e Dalri (2011), o enfermeiro do trabalho é responsável pela formação de conhecimentos, para contribuir com a melhoria das condições básicas de trabalho dos colaboradores e com isso alcance a qualidade de vida, abrangendo toda a sistematização de enfermagem - histórico, diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação, bem como aspectos específicos das medidas de prevenção, proteção e reabilitação da saúde dos trabalhadores (SILVA; SECCO; DALRI *et al*, 2011).

Segundo Venâncio, Brasileiro e França (2011, np), observando que o enfermeiro do trabalho tem múltiplas funções e características diferenciadas, incluindo enfermagem, atividades de prevenção e / ou intervenção, bem como atividades administrativas e de pesquisa, Como grande participante da educação permanente, a fim de promover a melhoria das condições de trabalho dos colaboradores, essenciais à qualidade de vida, enfatizar a necessidade da aplicação da SAE no desempenho de suas funções, principalmente nos atendimentos assistenciais, para garantir a oferta da assistência de enfermagem de alta qualidade, em sua individualidade e de maneira humanizada, com o foco sempre voltado na segurança, para assim conseguir manter a saúde dos funcionários, e garantir assim a melhora da qualidade de vida dos trabalhadores. (VENÂNCIO; BRASILEIRO; FRANÇA, 2011).

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, os profissionais de enfermagem do trabalho desenvolvem atividades de higiene, medicina e segurança para avaliar a saúde dos colaboradores. Este profissional observa as condições de segurança e riscos no ambiente de trabalho, realiza observações e se comunica com a

equipe do SESMT (caso a empresa tenha, caso contrário, faz – se necessário que se trabalhe com a CIPA) para projetar um modelo de segurança que proteja a saúde dos trabalhadores. Para Silva (2011) a consulta de enfermagem vem fortalecer as atividades laborais, resgatando os elementos básicos do acompanhamento diário das condições de saúde e possível exposição dos trabalhadores a substâncias nocivas (SILVA, 2011)

Ainda segundo Silva (2005, p.33) “A maior tarefa do profissional enfermeiro é prevenir acidentes e doenças por meio da identificação e eliminação de riscos no ambiente de trabalho”. Por exemplo, uma investigação sobre a frequência de doenças/acidentes e lesões que afetam os trabalhadores de um determinado departamento reflete a necessidade de atenção especial para não notificar outras situações. Portanto, a equipe tem a responsabilidade de prevenir a ocorrência de novos incidentes. (SECCO; DALRI, 2011).

Segundo Weigelt *et al* (2012, p. 194) “a disponibilidade de informação apoiada em dados válidos e confiáveis é condição essencial para a análise objetiva de uma situação sanitária” e a Sistematização da Assistência de enfermagem é um importante instrumento para que se obtenha dados robustos e confiáveis quando se fala em saúde do trabalhador, pois, através da anamnese e exame clínico, o enfermeiro consegue informações importantes quanto a atividade laborativa, quanto ao ambiente de trabalho e riscos de exposições de cada trabalhador. Na busca pela história ocupacional, o enfermeiro poderá realizar perguntas básicas, que farão parte do PE, afim de identificar possíveis riscos e perigos envolvidos no trabalho, bem como buscar dados referente ao local de trabalho: presença de riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais, de acidentes; dados epidemiológicos e da literatura atualizada; além do depoimento e a experiência do trabalhador (BRASIL, 2001).

A sistematização da assistência de enfermagem deve estar embasada em suporte teórico, o que inclui a coleta de informações, a elaboração do diagnóstico e o planejamento de medidas ou condutas orientadas pelo enfermeiro; como base para a avaliação dos resultados alcançados (OMS, 2002).

O diagnóstico de enfermagem é uma ação privativa do enfermeiro, conforme a Resolução COFEN 358/2009, que tem a responsabilidade de definir o plano

terapêutico, estabelecendo a relação entre o agravo ou a doença, baseado nas principais queixas dos trabalhadores, potencialmente relacionadas ao trabalho e principais fatores e situações de riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores (COFEN, 2009). Nesta fase, o profissional enfermeiro analisa os dados coletados e avalia o estado de saúde do trabalhador, identificando e avaliando problemas de saúde reais ou potenciais que possam ser resolvidos (BRASIL,2001).

O planejamento, a programação e a execução das intervenções de saúde devem responder de forma contínua e sistemática às necessidades de saúde do trabalhador, entendendo que estas devem ter como objetivo o alcance dos resultados esperados e prevenir, corrigir ou controlar as alterações identificadas durante o diagnóstico (BRASIL,2001).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (2009), a avaliação é um processo consciente, sistemático e contínuo para verificar mudanças nas reações do indivíduo, da família ou da comunidade para mensurar os resultados esperados, e este processo inclui a avaliação do atendimento prestado pela equipe, e o resultado diz respeito à satisfação da pessoa durante e após o atendimento que visa proporcionar a alteração no comportamento e no estado de saúde da pessoa em decorrência da assistência prestada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização do atendimento tem potencial para melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho e reflete a satisfação dos colaboradores com o seu trabalho e, conseqüentemente, o compromisso com a empresa. Com essa experiência, reconheceu-se que é possível implantar cuidados sistemáticos em segurança do trabalho com reflexos positivos na empresa, nos colaboradores e na equipe de saúde. Pode-se ver o ganho na reestruturação do consultório de enfermagem após a implementação do processo que dá mais visibilidade à enfermagem (BRASIL,2001).

É possível considerar que o enfermeiro mediante a exposição e desenvolvimento de doenças ocupacionais, fomenta a aplicabilidade de programas estabelecidos pelo Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional – PCMSO das empresas com o fim de proporcionar medidas que evidenciem a melhoria na saúde

dos trabalhadores, e condições salutaras nos ambientes laborais e ambulatorial da empresa, concomitantemente a aplicação dos processos de enfermagem nas ações educativas, preventivas e assistenciais, que visam proporcionar mecanismos que interfiram direto ou indiretamente no processo de trabalho, saúde e ou adoecimento dos trabalhadores, no sentido de promover conhecimentos estimulando hábitos saudáveis através da Sistematização da Assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luis César G. de Araújo. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 136 p. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 41. Versão preliminar eletrônica. Disponível em: <<http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/caderno-atencao-basica-41-saude-trabalhador-trabalhadora>>. Acesso em: 7 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Caderno de Atenção Básica: Saúde do Trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001, 67p.

CASTILHO, Kárita Fernanda; OLIVEIRA, Débora Luiza Teles; BRASILEIRO. **Riscos ocupacionais no Brasil no período de 2005 a 2009: Uma revisão**. Rev. Eletr de Enfer. Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição. Goiás, n. 1, v.1, p.1-17, jan-jul. 2010. Disponível em: <<http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/V%20MOSTRA%20DE%20PRODU%20CIENTIFICA/SAUDE/28-.pdf>> . Acesso em: 25 abr. 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Editora Manole; 4ª edição. p. 432,

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BRASIL). **Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucofen-3582009_4384.html>. Acesso em 25 jun. 2021

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(3), 621---626.

OLIVEIRA JUNIOR, Adenilson Raimundo de; SANTOS, Edieder Oliveira; PINTO,

Victor Simões; CORRÊA FILHO, Heleno Rodrigues; SANTOS, Cristiane Magali Freitas dos. Atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador: um enfoque na prevenção. **Repositório Institucional**. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Bahia; 2014. Disponível em: <<https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/516>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

OLIVEIRA, Paulo Rogério Albuquerque de; PORTELA, Margareth Crisóstomo; CORREA FILHO, H R; SOUZA, William Rosa de. Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP): risco das sete atividades econômicas e condições incapacitantes mais frequentes, Brasil, 2000-2016. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2021, v. 37, n. 5 [Acessado 18 julho 2021], e00191119. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/9QPvtFQ3MLyxCJZ94dRjVfh/#>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

OMS. **Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST. Paracambi. 2007. 20 p.

SANTANA, Vilma Sousa; ARAÚJO-FILHO, José Bouzas; OLIVEIRA, Paulo Rogério Albuquerque; Paulo Rogério; BRANCO, Anadergh Barbosa. Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2006, v. 40, n. 6 [Acessado 30 julho 2021], pp. 1004-1012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000700007>>. Acesso em 19 jul. 2021

SILVA, Luiz Almeida da; SECCO, Iara Aparecida de Oliveira; DALRI, Rita de Cássia de Marchi Barcellos; ARAÚJO, Suely Amorim de; ROMANO, Cristiane da Conceição; SILVEIRA, Sebastião Elias da. Enfermagem do trabalho e ergonomia: **prevenção de agravos à saúde**. Rev. enferm. UERJ. Rio de Janeiro, v.19, n. 2, p.317-323, abr-jun. 2011 [et al.]. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a24.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SILVA, Sergio Lima da. **As interações do enfermeiro do trabalho com a saúde do trabalhador em âmbito de prática e assistência de enfermagem (2005)** Tese de Doutorado. UFRJ: Rio de Janeiro. Disponível em: <http://teses.ufrj.br/EEAN_d/SergioLimaDaSilva.pdf>. Acesso: em 29 jun. 2021

PROENÇA, Jaqueline de Oliveira; SOARES, Ludmilla Castro; CRUZ, Neiva Pereira da; OLIVEIRA, Kenia dos Santos. Caracterização dos riscos ocupacionais dos Trabalhadores da biblioteca silva freire - UNIVAG. **Revista eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, [serial on-line] n.2, v.2, p. 1-15, 2011. Disponível em:

<<http://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/enf/article/viewFile/25/26>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

WEIGELT, Leni Dias; MANCIO, Juliana Garcia; PETRY, Elton Luis da Silva. **Indicadores de saúde na visão dos gestores dos municípios no âmbito da 13ª coordenadoria regional de saúde** - RS. Barbaroi, Santa Cruz do Sul, n. 36, p. 191-205, jun. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782012000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 jul. 2021.